ANO XXII | Maio de 1962. | N.º 5.

Avante, para a Perfeição

E. G. White

Grande, solene obra é obter aptidão moral para a sociedade dos puros e dos bem-aventurados... Ùnicamente pela conformação com a Palavra de Deus podemos esperar chegar à "medida da estatura da plenitude de Cristo". Mas assim é preciso, do contrário nunca entraremos no Céu. Sem pureza ou santidade de coração, não podemos ganhar a coroa de glória imortal.

A vida da alma não pode ser mantida, exceto pelo devido exercício das afeições em direção ao Céu, a Cristo, a Deus. O arrependimento e a fé em Cristo para perdão dos pecados, é essencial, mas não tudo quanto é requerido... A vida do cristão apenas começou agora. Êle precisa... prosseguir "até à perfeição" (Hb 6:1). Êle precisa levar cativo todo pensamento à obediência de Cristo. Se cremos em Jesus, gostaremos de pensar nÊle, de nÊle falar e de orar-Lhe. Êle é supremo em nossas afeições. Amamos aquilo que Cristo ama, e aborrecemos aquilo que Êle aborrece...

A vida cristã não chega nunca a uma parada. É, precisa ser, progressiva. Nosso amor por Cristo deve-se tornar cada vez mais forte...

Meu irmão, minha irmã, está vossa alma no amor de Deus? Muitos de vós possuem uma percepção crepuscular da excelência de Cristo, e vossa alma freme de regozijo. Anelais mais pleno, mais profundo senso do amor do Salvador. Anseais entrelaçar vossas afeições mais estreitamente em tôrno dÊle. Não estais satisfeitos. Não desespereis, porém. Dai a Jesus as mais santas e melhores afeições do coração. E prezai como um tesouro cada raio de luz. Acariciai cada desejo da alma quanto a Deus. Dai-vos à cultura dos pensamentos espirituais e da santa comunhão... Apressai-vos a amadurecer para o Céu... Custar-nos-á alguma coisa o obter uma experiência cristã, e desenvolver um caráter nobre e verdadeiro... Mas a multidão vestida de branco dos remidos são os que lavaram as suas vestiduras, e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXII, N.º 5, MAIO
— 1962 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,

Vila Matilde, S. Paulo

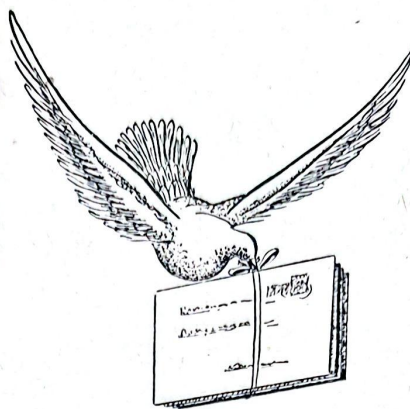
Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007
— S. Paulo. —

SUMÁRIO

—//—

PENSAMENTO

Bem-aventurado o homem que suporta com perseverança a provação; porque, depois... receberá a coroa da vida... — *S. Tiago.*

ESCREVEM-NOS...

De Simão Dias, Se:

"Ao comprar o livro 'Um Novo Mundo', recebi de presente uma revista 'O Fiel Orientador', cuja leitura muito me tem orientado, graças a Deus. Encontrei na última página da referida revista um oferecimento de literatura que contém verdades referentes à vida eterna. Peço que me enviem essa literatura e o Senhor os recompensará".

J. R. O.

De Bacabal, Ma:

"Tendo chegado às minhas mãos os livros 'As Plantas Curam', e 'Um Novo Mundo', fiquei muito satisfeito com a leitura que, aliás, é muito sadia...

"Dirijo-me a Vv. Ss., pedindo que me forneçam um catálogo para minha orientação.

"Sou professor na cidade de Bacabal e desejo ter melhores conhecimentos".

J. C. D.

De Barra do Piraí, RJ:

"Tive a grande satisfação de receber... o vosso folheto intitulado 'A Segunda Vinda de Cristo', pois assim pude obter o vosso enderêço...

"Sendo membro da igreja evangélica Assembléia de Deus em Barra do Piraí, tive o desejo de fazer um estudo mais claro das Escrituras Sagradas. Tendo sido informado de que essa Editôra tem livros (para êsse fim)..., ficarei muito grato se me mandarem algumas informações sôbre os livros disponíveis)".

B. A. S.

NOSSO DEVER DE REPRESENTAR O MESTRE

E. G. White

Estamos geralmente bem e procuramos pôr nossa inteira dependência no Senhor. Tenho estado examinando grande quantidade de assuntos. Minha cabeça estava cansada no Sábado e tive que ficar calada.

Temos agora um tempo maravilhoso. É quase como verão. A luz da Lua torna as noites quase tão claras como o dia.

Recebi uma carta do ancião Haskell. Estão em caminho para Loma Linda, e esperam encontrar-se comigo ali. Mas não acho que seja realmente meu dever deixar meus obreiros e partir, justamente neste tempo crítico. Necessitamos tôda partícula de habilidade que tivermos.

Tenho que trabalhar com cuidado e não posso preocupar-me demasiadamente com a posição conhecida de nossos irmãos que não se desembaraçam da falsa ciência nem se certificam se estão sôbre o firme fundamento. Porto contìnuamente um fardo pelas almas que conhecem a Verdade, mas que não manifestam seu poder santificador em sua vida e caráter. Eu teria que sofrer muito se não pudesse pôr meu fardo sôbre o grande Portador de fardos.

Produzindo bons frutos

Devemos manter diante do povo a veracidade, a justiça, o amor, a bondade e tôda virtude que recebemos por meio do Senhor Jesus Cristo. Em tôda a humildade, mansidão, e ternura de Cristo, Seu amor nos é manifestado. Devemos ter a energia da Sua vida espiritual se, diàriamente, somos vencedores. Todo o nosso poder provém dÊle. De Sua plenitude recebemos tudo, graça após graça. A oração de Cristo a Seu Pai é uma representação do que deveremos ser se lutarmos para sermos vencedores; e se correspondermos a essa representação, certamente produziremos bons frutos. (Jo 17:17-26).

Como Cristo veio ao mundo para buscar e salvar almas a perecer, para que tivessem a luz da Verdade, assim incumbiu Êle a mesma obra a todos os que O recebem como seu Salvador. "E a favor dêles eu me santifico a mim mesmo, para que êles também sejam santificados na Verdade".

Quão importante é que sejamos enraizados e firmados na Verdade! Nenhuma falsidade vem da Verdade. O Senhor Jesus prometeu que se O recebermos pela fé e crermos nÊle como nosso modêlo, Êle nos dará "poder para tornarmo-nos os filhos de Deus". O Evangelho de Jesus Cristo contém os grandes princípios de tôda a Verdade, expressos numa vida de pureza. Em amor e verdadeira justiça, êsses princípios devem ser proclamados ao mundo. Em tôdas as nossas relações mútuas, devemos obedecer aos preceitos da Lei de Deus. "E a favor dêles eu me santifico a mim mesmo, para que êles também sejam santificados na Verdade. Não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra".

Cristo julgado por Seus seguidores

Por essas palavras vemos quanto depende do caráter de todos aquêles que professam crer no Evangelho de Jesus Cristo. Pelas vidas dos seguidores de Cristo, o mundo julgará o Salvador. Se alguém, em palavra ou ato, se aparta dos vivos princípios da Verdade, êle desonra seu Salvador e expõe Cristo à vergonha

aberta. Creia tôda alma em Cristo e receba o poder que Êle prometeu, para ser um filho de Deus, conservando a Verdade conscienciosamente, e seus princípios entremeados às suas palavras, ao seu espírito, e a tôdas as suas obras. Assim os cristãos podem tornar-se uma influência refinadora, purificadora, operando contra a religião falsa e a incredulidade. Sua presença traz consigo a grande influência dos princípios celestiais, fazendo-os, mediante Cristo, uma honra para o Evangelho. Êles aumentam em poder para comunicar a graça santificadora do Céu, exercendo cada vez maior influência através de sua crescente reverência pela Verdade. Seus corações são cheios da paz de Cristo.

Um cristão verdadeiro sente diàriamente que sua obra vitalícia deve ser a de representar a incansável seriedade mostrada na vida de Cristo. Tôda alma devia sentir-se sob a sagrada obrigação de revelar Cristo ao mundo. Todos devem lembrar-se de que estão na presença de Cristo, e em nenhum caso devem proferir uma palavra que entristeça o Espírito Santo. Devem mostrar ao mundo que são filhos de Deus, isto é, que, por terem escolhido e crido em Cristo, Êle lhes deu o poder de tornarem-se filhos de Deus. Em tôda transação comercial, em todo ato, devem honrar Aquêle que lhes deu êsse poder.

Fui instruída a apresentar êsses princípios. Eis a mensagem que ouvi à noite. Devo apresentar os princípios fundamentais da peleja cristã. Todos os que amam verdadeiramente ao Senhor Jesus aceitarão Seu jugo e aprenderão dÊle. "Aprendei de mim", disse o Mestre santo e santificado, "porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas".

A vida cristã é uma luta, não contra irmãos crentes, mas contra o espírito sedutor do inimigo, contra a sutil e enganadora influência da serpente, que se insinua em nossos pensamentos e mentes. "Resisti ao diabo, e êle fugirá de vós". Não façais provisão para a carne, para enganar, para falsificar, para operar como Satanás operou no Éden. Êle espera que sua oportunidade se manifeste. Basta que tenha uma ocasião. Por isso, não devemos dar-lhe lugar. Algo, porém, nos é ordenado fazer: "Resisti ao diabo", é a promessa, "e êle fugirá de vós". Por que? Porque o anjo de Deus levanta por vós um estandarte contra o inimigo, e êle foge. — *Letter* 327, 1905.

———//———

NOTÍCIAS DO CAMPO

Da Associação Nordeste

Escreve-nos o irmão Pedro T. Santana (28-5-1962):

"No dia 1º. de abril, p. passado, vim à Bahia, a fim de realizar trabalhos pastorais... inclusive inaugurar o templo de Santo Estêvão...

"Novas almas, aqui e ali, têm-se despertado para a Verdade... Neste circuito pela Bahia, já batizei e recebi 12 almas, e espero batizar mais algumas durante o resto do programa...

"Por outro lado, a crise financeira assola novamente o Nordeste... Consta, até, que morreu gente à sede no sertão baiano. Vários dos nossos irmãos, impelidos pela tremenda sêca e falta de víveres, já se mudaram e outros estão-se mudando para outros lugares...

"Não obstante, os trabalhos na Bahia continuam aumentando...".

Do Ceará:

Escreve-nos o irmão João T. Santana (2-5-1962):

"Quando, 2 anos atrás, estive ... no Estado de Ceará, entrei em estudo com um grupo de batistas na cidade de Brejo Santo. Um bom número de almas despertou-se para a Verdade sustentada pelo Movimento de Reforma. Comuniquei o fato ao irmão Pedro T. Santana, e êle lhes fêz outra visita, deixando-os muito animados... Visitei novamente êsse grupo... e fiz com êles muitos estudos. Continuam animados a lutar pela Verdade...".

——//——

COMO FAZER FACE À PERDIÇÃO DA JUVENTUDE?

A degeneração da raça humana é um dos mais importantes problemas que preocupam os sociólogos e eclesiásticos.

Importantes somas foram certa vez despendidas em determinado lugar para filtrar as águas que abasteciam a população, mas como a água, não obstante o uso dos filtros, continuava em más condições potáveis, trataram os técnicos de examinar o trajeto que ela percorria e descobriram que, perto da nascente, havia uma fábrica de produtos químicos, cujas águas residuais contaminavam o veio com tôda a espécie de imundícies. Eliminaram, pois, a causa e a água passou a correr pura, sem necessidade de filtração.

Semelhantemente, muito tempo e dinheiro se despende para reduzir, por meio de regulamentações, as conseqüências da imoralidade e dos vícios de tôda espécie, mas o mal continua ganhando terreno a passos gigantescos, registrando-se espantoso incremento em tôdas as formas de depravação, como nos tempos bíblicos em Sodoma, Nínive e Babilônia. Seria preciso eliminar a verdadeira causa do mal.

Cada dia, nos países que se chamam civilizados, contraem núpcias moços e moças arruinados, cuja prole ameaça ser uma maldição para a sociedade.

Investigações demográficas levadas a cabo nos Estados Unidos põem a claro inúmeros exemplos mostrando o efeito he-

reditário de um caráter corrompido por um lado e de um caráter puro por outro lado. Citaremos dois casos contrastados:

Um marinheiro chamado Jukes, jogador, femeeiro, fumante e beberrão, foi pai de cinco filhas que, ao cabo de alguns anos de casadas, se entregaram à vida fácil, e, em cinco gerações, sua descendência chegou ao número de mil e duzentos indivíduos, dos quais 450 sifilíticos, 300 mendigos de profissão, 130 ladrões e 7 assassinos.

Em compensação o puro, sóbrio equânime e íntegro Jones Edward teve, no mesmo número de gerações, uma descendência igualmente numerosa, que contou 300 diplomados por universidades, 13 diretores de colégios, 60 médicos, 76 oficiais do exército e da armada, 100 advogados, 60 escritores públicos, 80 funcionários do govêrno, 30 magistrados, 3 senadores e vários banqueiros e homens do comércio.

Os vivos contrastes revelados pelas referidas investigações, levam muitos a crer na possibilidade de vigorizar a raça humana pela aplicação prática dos princípios da eugenia ao matrimônio.

Não há dúvida de que as deficiências físicas, mentais e morais de pais enfermiços, consumidos por uma vida desregrada, arruinados pela ação corrosiva das paixões animais e dos vícios destruidores do corpo e da alma, não podem ter por descendência proles sadias e vigorosas. Por uma lei natural, os filhos só podem receber dos pais, por herança, o que êstes têm para lhes dar. Assim, pois, não se pode esperar que progenitores decaídos produzam espécimes física e moralmente sadios. Ao contrário, as características dos pais reaparecem nos filhos. Qual pai, tal filho, diz um provérbio.

Têm, pois, aplicação aqui as palavras do segundo mandamento do Decálogo:

"Eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus zeloso, que vingo a iniqüidade dos pais nos filhos, nos netos e nos bisnetos daqueles que me odeiam". Êx 20:5, Tradução Católica.

Êsse texto enuncia a lei da hereditariedade que os sábios de hoje pretendem ter descoberto. Deus não castiga arbitrária e rancorosamente nos filhos, até à terceira e quarta geração, os pecados dos pais, mas estabeleceu uma lei natural de afinidade entre o antecedente e o subseqüente, mediante a qual os vícios ou as virtudes, as deformidades morais ou as suas perfeições, se reproduzem necessàriamente nos filhos, nos netos e até nos bisnetos.

E qual é a causa que tem por efeito uma situação semelhante à que reinava no mundo ante-diluviano ou nas ímpias cidades de Sodoma e Gomorra? É a falta do conhecimento de Deus nos ambientes educacionais dos menores, a partir do lar. Diz o apóstolo Paulo:

"Como se recusaram a procurar uma noção exata de Deus, Deus os entregou a um sentimento depravado, e daí o seu procedimento indigno". Rm 1:28, Tradução Católica.

A causa da decadência reinante na sociedade é, por um lado, a falta do ensino teórico e prático da Verdade no lar, na escola e na igreja, e, por outro lado, a tolerância ou o cultivo deliberado das várias formas do mal em todos os ambientes em que os menores recebem influências para a sua formação mental e moral.

Como purificar a caudalosa corrente da vida social, se os jovens, desde a mais tenra infância, vêem exemplificado o mal no errado modo de vida dos próprios genitores? Como esperar que os filhos sejam cheios de virtudes, se os pais são cheios de vícios, como o alcoolismo, o tabagismo, o jôgo, etc.? E como esperar que os filhos sejam puros, quando muitas vêzes, os pais são impuros e nem sabem honrar os votos de fidelidade conjugal? E como esperar que os filhos conheçam a Deus, se os pais O negam por seus atos?

A negação prática de Deus no lar é,

sem dúvida, a primeira causa da decadência da juventude, e o cinema, o teatro, o baile, o jôgo, as leituras impróprias, as más companhias, etc., também contribuem, em larga escala, para os mesmos efeitos.

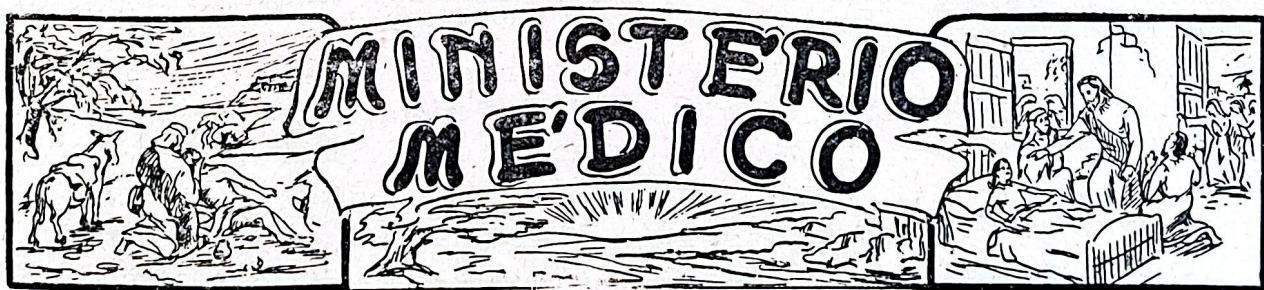
Um grupo de criminologistas norte-americanos, há algum tempo, fêz interessante inquérito sôbre a gênese do crime, ou seja sôbre os elementos que influíram no psiquismo dos indivíduos que se tornaram criminosos, primários ou reincidentes. Tal inquérito foi realizado em tôrno de 238 detentos das principais penitenciárias daquele país, incluindo-se a famosa Sing-Sing. Depois de cuidadoso e exaustivo trabalho, chegou-se à seguinte conclusão: 48% dos penitenciários foram influenciados por fitas cinematográficas, isoladas ou em séries, que discorriam sôbre crimes ou enredos policiais, 29% pela leitura de revistas ou jornais com clichês chocantes, que versavam sôbre o mesmo assunto, e o restante por motivos diversos, salientando-se entre êsses o álcool e o jôgo.

"Sabemos que... o mundo todo jaz sob o Maligno" (I Jo 5:19), e que êle tem muitos meios para acorrentar e escravizar as suas vítimas. Diz a irmã E. G. White:

"Muitos dos divertimentos populares no mundo hoje, mesmo entre aquêles que pretendem ser cristãos, propendem para os mesmos fins que os dos gentios, outrora. Poucos há na verdade, entre êles, que Satanás não torne responsáveis pela destruição de almas. Por meio do teatro êle tem operado durante séculos para excitar a paixão e glorificar o vício. A ópera com sua fascinadora ostentação e música sedutora, o baile de máscaras, a dança, o jôgo, Satanás emprega para derribar as barreiras dos princípios e abrir a porta à satisfação sensual. Em todo ajuntamento onde é alimentado o orgulho e satisfeito o apetite, onde a pessoa é levada a esquecer-se de Deus e perder de vista os interêsses eternos, está Satanás atando suas correntes em redor da alma". — Patriarcas e Profetas, pág. 485.

Fechem-se, por um lado, tôdas as portas ao mal, e cultive-se, por outro lado, o conhecimento de Deus, estudando e vivendo a Verdade, os oráculos do Criador e Mantenedor do Universo, e se conseguirá, em resultado, não só deter o rápido processo da degeneração, mas também promover a regeneração, pela graça de Deus.

A Redação.

———//———

"BEM MASTIGADO É MEIO DIGERIDO"

A fim de que as funções digestivas se realizem normalmente, para a conservação da saúde, é mister que cuidemos não só da qualidade, mas também da quantidade dos alimentos que ingerimos.

A porção de alimento preciso para a refeição de uma pessoa, varia segundo o indivíduo se ache em repouso ou movimento. Daí a "ração de conservação" e a "ração de trabalho". E é pre-

ciso tomar em consideração, ainda, a "ração de crescimento", que é a exigida pelos menores em desenvolvimento, nos quais os alimentos desempenham o tríplice papel de (1) reparar as perdas sofridas por seus órgãos em funcionamento ordinário, (2) promover-lhes o crescimento e (3) prover-lhes uma reserva para os movimentos excessivos, característicos da minoridade.

Quando a ração alimentar é insuficiente, sobrevém ao indivíduo uma degeneração orgânica, um empobrecimento fisiológico, uma perda de pêso e fôrça, e o organismo, definhando-se cada vez mais, se torna cada vez mais sensível aos germes patogênicos. Está provado que as epidemias e mortalidades por elas produzidas são diretamente proporcionais à subnutrição do povo.

Também a superalimentação tem seus graves inconvenientes, pois a obesidade, a dispepsia, a gôta, a diabete, as cólicas hepáticas, etc., são geralmente os resultados infalíveis de uma alimentação excessiva, como também, muitas vêzes, as afecções cardíacas e nervosas, o enfraquecimento, etc.

O antigo preceito higiênico, fruto da experiência, que manda a pessoa levantar-se da mesa sem estar completamente satisfeita, tem sua sanção também nas modernas teorias fisiológicas.

Além de tudo isso, o comer e beber em excesso provoca, no estômago, uma dilatação que acaba tornando-se crônica.

Não é, pois, de pouca monta a quantidade dos alimentos que ingerimos, mercê dos seus resultados sôbre a saúde.

As funções digestivas são adstritas ao sistema nervoso autônomo, cuja ação pode ser prejudicada pelo estado da mente ou do corpo. Um susto, uma sensação de mêdo, ira ou tristeza, um esfôrço intelectual excessivo, um exercício físico cansativo, são causas que afetam prejudicialmente os processos digestivos, pelo que é preciso ou evitar tais inconvenientes ou suspender a refeição.

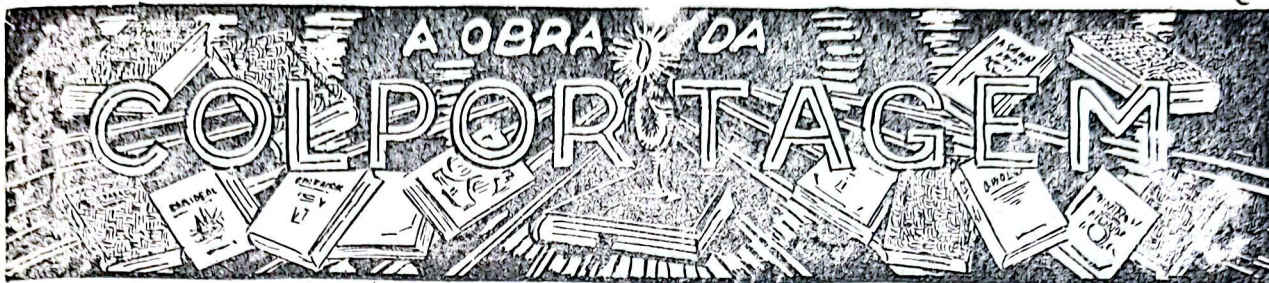
Um ato de grande importância, ligado à digestão, e que está na dependência do sistema nervoso voluntário, é a mastigação. "Bem mastigado é meio digerido", diz um provérbio alemão. Quem não quiser sofrer de má digestão, aprenda a mastigar muito bem cada bocado.

A boa mastigação, por sua vez, depende do bom estado dos dentes, que sofrem e se degeneram com o generalizado uso de ingerir guloseimas, doces, balas, sorvetes, etc., artigos êsses que promovem a fermentação dos resíduos alimentares que se acumulam entre os dentes, originando a cárie dentária.

Não devemos esquecer, nunca, que a digestão começa na bôca, e, como a mastigação é um ato voluntário, devemos triturar muito bem os alimentos, até que fiquem reduzidos a minúsculas partículas, pois só assim podem os sucos digestivos garantir a eficácia da sua ação.

Para que as glândulas secretoras dos sucos digestivos funcionem normalmente, é preciso que tenham seu tempo certo para a ação e para o descanso. Se são obrigadas a emitir enzimas continuamente, graças ao maléfico hábito de ingerir alimentos a horas e a desoras, não têm a oportunidade de refazer-se suficientemente mediante a elaboração de substâncias fermentáceas a serem segregadas na hora da refeição. A secreção, nesse caso, é exígua, não dando perfeitamente para converter o bolo alimentar em substâncias assimiláveis. A fome, grande estimulante da secreção gástrica, é, por sua vez, diminuída ou anulada por êsse hábito maléfico de comer fora de hora, e a pessoa chega sem apetite à mesa, e come à fôrça, o que só serve para aumentar o mal, pois as secreções gástricas são insuficientes, o estômago está fatigado, e o indivíduo que continua abusando, assim, de si mesmo, acaba convertendo-se num dispéptico.

A Redação.

——//——

PASSA E AJUDA-NOS

Samuel Monteiro

Visitando pela primeira vez os Estados do Pará e Maranhão, pude compreender o que significa o clamor macedônico "Passa e ajuda-nos".

O Estado do Pará com 1.350.000 habitantes (400.000 em Belém, sua Capital) é um verdadeiro desafio à coragem dos colportores reformistas; e, ao pensar em suas muitas cidades e vilas onde ainda não penetrou a mensagem da Reforma, parece ouvirmos seu clamor: "Estamos esperando a mensagem, somos filhos de Deus e queremos salvar-nos; precisamos conhecer esta Verdade; 'passa e ajuda-nos' ".

Isso não é fantasia, pois uma irmã adventista me disse: "Se a vinda de Cristo está tão próxima, que estais fazendo, que até hoje não nos viestes trazer esta mensagem tão importante? e que seria de mim se houvesse morrido sem conhecer esta bendita Verdade?"

Tenho a certeza de que muitos outros dirão a mesma coisa quando chegarem a conhecer a Reforma.

Quem aceitará êsse desafio e dirá como Isaías "Eis-me aqui, envia-me a mim"?

Um colportor (ir. Casemiro A. Lima) ganhou para a Verdade o ir. Gerardo que também está colportando há um ano. Pelo trabalho dêsses e outros irmãos, muitos estão interessados e se regozijam na Verdade. Pude conhecê-los quando recentemente viajei pelo Norte.

Oremos fervorosamente pelos Estados do Norte e do Nordeste e roguemos a Deus que mande mais obreiros para a Sua Seara.

O campo nortista e nordestino desde Sergipe até ao Amazonas (inclusive os Territórios) necessita de, pelo menos, 100 colportores; quem está disposto a alistar-se?

Diz o Espírito de Profecia:

"Ocasiões há em que me é apresentada uma distinta vista da condição da igreja remanescente — uma condição de espantosa indiferença para com as necessidades de um mundo que perece por falta de conhecimento da verdade para êste tempo. Então tenho horas, e por vêzes dias, de intensa angústia. Muitos aos quais foram confiadas as salvadoras verdades da terceira mensagem angélica não reconhecem que a salvação de almas depende da consagração e atividade da igreja de Deus. Muitos estão empregando suas bênçãos no serviço de si mesmos. Oh, quanto o coração me dóe porque Cristo é exposto ao opróbrio por seu procedimento não cristão! Mas, passada a agonia, tenho a impressão de dever trabalhar mais àrduamente do que nunca para estimulá-los a envidar abnegado esfôrço na salvação de seus semelhantes.

"Deus tornou o Seu povo mordomos de Sua graça e verdade e como considera Êle a sua negligência em comunicar essas bênçãos aos seus semelhantes? Suponhamos que uma colonia distante pertencente à Inglaterra esteja em grande miséria por lhe haver sobrevindo fome e estar ameaçada de guerra. Multidões

morrem de fome e um poderoso inimigo está reunindo suas fôrças nas fronteiras, ameaçando apressar a obra de morte. O govêrno abre seus armazéns; a caridade pública floresce; por muitos meios aflui alívio. Freta-se uma flotilha com os preciosos meios de vida, e envia-se ao cenário do sofrimento, acompanhada das orações daqueles cujo coração foi comovido para ajudar. E por algum tempo a frota ruma diretamente ao lugar de seu destino. Mas, havendo perdido de vista a terra abate-se o ardor dos que foram incumbidos de levar alimento aos sofredores moribundos. Embora empenhados numa obra que os torna cooperadores de anjos, perdem as boas impressões com as quais iniciaram a viagem. Por meio de maus conselheiros, entra a tentação.

"Fica em seu caminho um grupo de ilhas e, apesar de se acharem longe do destino, resolvem aportar alí. A tentação que já havia penetrado torna-se mais forte. A egoísta ambição do ganho lhes toma posse do espírito. Apresentam-se-lhes vantagens mercantis. Os que têm a seu cargo a frota são persuadidos a ficar nas ilhas. Desaparece-lhes da vista seu original propósito de misericórdia. Esquecem o povo moribundo ao qual foram enviados. As provisões que lhes foram confiadas usam-nas êles em benefício próprio. Os meios de beneficência são desviados para fins egoístas. Trocam os meios de vida pelo lucro egoísta, e deixam a morrer os seus semelhantes. Os clamores dos que perecem sobem ao céu, e o Senhor escreve em Seu registro essa história de rapina.

"Imaginai o quadro horroroso de seres humanos perecendo por isso que os encarregados dos meios de socorro se demonstraram infiéis ao seu encargo. É para nós difícil imaginar que o homem pudesse ser culpado de tão terrível pecado. Contudo, sou instruída a dizer-vos, meu irmão, minha irmã, que os cristãos estão diàriamente repetindo êste pecado.

"No Éden o homem caiu de sua alta posição, e pela transgressão tornou-se sujeito à morte. No céu viu-se que os seres humanos estavam perecendo, e comoveu-se a compaixão de Deus. Sujeitando-Se a custas infinitas, divisou um meio de socorro. 'Amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nÊle crê não pereça mas tenha a vida eterna'. Jo 3:16. Não havia esperança para o transgressor, a não ser por Cristo. Deus 'viu que ninguém havia, e maravilhou-Se de que não houvesse um intercessor; pelo que o Seu próprio braço Lhe trouxe a salvação, e a Sua própria justiça O susteve'. Is 59:16.

"O Senhor escolheu um povo e tornou-o depositário de Sua Verdade...

"Mas Israel não cumpriu o propósito de Deus...

"Deus enviou finalmente Seu Filho para revelar aos homens o caráter do Invisível ... A igreja foi carregada do alimento do céu para as almas a perecer. Êste foi o tesouro que o povo de Deus foi comissionado a levar ao mundo. Deviam cumprir fielmente o seu dever, continuando a obra até que a mensagem de misericórdia tivesse circundado o mundo.

"Cristo ascendeu ao Céu e enviou Seu Santo Espírito para dar poder à obra de Seus discípulos. Milhares se converteram num dia. Numa única geração foi o evangelho levado a tôda nação debaixo do Céu. Mas pouco a pouco sobrevio uma mudança. A igreja perdeu o seu primeiro amor. Tornou-se egoísta, amante do ócio. Acariciou o espírito do mundanismo. O inimigo lançou seu encanto sôbre aqueles aos quais Deus proporcionara luz para um mundo em treva — luz que deveria ter-se traduzido em boas obras. O mundo foi roubado das bênçãos que Deus desejava recebessem os homens.

"Não se repete a mesma coisa nesta geração? Muitos hoje retêem aquilo que o Senhor lhes confiou para salvamento de um mundo inadvertido, sem salvação.

Na palavra de Deus é apresentado um anjo voando no meio do céu, tendo 'o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sôbre a terra, e a tôda a nação, tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora de Seu juízo. E adorai Aquêle que fêz o Céu, a terra, e o mar, e as fontes das águas'. Ap 14:6, 7.

"A mensagem de Apocalipse 14 é a mensagem que devemos levar ao mundo. É o pão da vida para êstes últimos dias. Milhões de seres humanos estão perecendo em ignorância e iniqüidade. Mas muitos daqueles aos quais Deus confiou as provisões de vida olham a essas almas com indiferença. Muitos se esquecem de que a êles foi confiado o pão da vida para os que perecem à míngua da salvação.

"Oxalá houvesse cristãos consagrados, houvesse cristã coerência, houvesse a fé que opera por amor e purifica a alma! Que Deus nos ajude a nos arrepender e transformar nossos movimentos lerdos em consagrada atividade. Ajude-nos Êle a mostrarmos, em nossas palavras e atos, que fazemos nossa a preocupação pelas almas que perecem.

"Sejamos a cada momento gratos a Deus pela paciência que tem com os nossos movimentos tardos, descrentes. Em vez de nos lisonjearmos com o pensamento do que já fizemos, depois de tão pouco haver feito, devemos trabalhar mais fervorosamente ainda. Não devemos cessar nossos esforços ou afrouxar nossa vigilância. Nunca deve nosso zêlo decrescer. Nossa vida espiritual deve ser diàriamente reavivada pela torrente que alegra a cidade de nosso Deus. Devemos estar sempre alerta às oportunidades de usar por Deus os talentos que Êle nos deu.

"Estamos nós, como um povo, dormindo? Quem dera pudessem os moços e as moças de nossas instituições, os quais se acham agora impreparados para o aparecimento do Senhor, inabilitados para tornar-se membros da família do Senhor, pudessem êles tão sòmente discernir os sinais dos tempos, e que mudança se haveria de ver nêles! O Senhor Jesus está convidando obreiros abnegados a seguirem Suas pisadas, a andarem e trabalharem por Êle, a erguerem a cruz e seguirem aonde Êle guiar.

"Cristo despede Seus mensageiros para tôdas as partes de Seu domínio a fim de comunicarem Sua vontade aos Seus servos. Êle anda no meio de Suas igrejas. Deseja santificar, elevar e enobrecer Seus seguidores. A influência dos que crêem nÊle será no mundo um cheiro de vida para vida. Cristo segura as estrêlas em Sua mão direita, e é Seu desígnio fazer a Sua luz brilhar por meio dêles ao mundo. Assim deseja Êle preparar o Seu povo para o serviço mais elevado na igreja do alto. Deu-nos Êle a fazer uma grande obra. Executê-mo-la fielmente. Mostremos em nossa vida o que a graça divina pode fazer pela humanidade". 5TS: 117-123.

Prezado irmão ou irmã: decide hoje mesmo alistar-te para o serviço do Mestre e lembra-te de que cada um de nós tem uma responsabilidade, como os encarregados daquela frota cheia de recursos para salvar os que estavam destinados à morte. Não sejamos rebeldes como aquêles, os quais, em vez de irem levar aos necessitados o que receberam, usaram-no para seu próprio proveito.

Dia a dia se decide a sorte da humanidade; cada dia são selados muitos para a vida ou para a morte eterna. Contudo, homens e mulheres que professam servir ao Senhor, contentam-se em ocupar seu precioso tempo e habilidades com trabalhos de pouca importância.

Até quando permanecerá êste torpor espiritual? Até quando moços e moças que poderiam estar levando esta preciosa mensagem ao mundo, continuarão indiferentes ao apêlo divino: "Ide trabalhar na minha vinha", que cada dia soa aos nossos ouvidos?

Diz o Espírito de Profecia:

"Se os adventistas do sétimo dia hou-

vessem andado no caminho do Senhor, recusando-se a permitir que interesses egoístas os dominassem, o Senhor os teria grandemente abençoado.

"Meu irmão, minha irmã, a menos que sejais absolutamente necessários para o avançamento da obra em tal lugar, seria prudente irdes para algum lugar onde a Verdade não foi ainda proclamada, e ali procurásseis dar prova da vossa habilidade em trabalhar pelo Mestre. Fazei esforços fervorosos por despertar interêsse na verdade presente. O trabalho de casa em casa é eficaz quando feito de modo cristão". 5TS:125.

Queira Deus despertar a todos os irmãos para que reconheçam o tempo sério em que vivemos e lancem mão à obra, a fim de que em breve possamos vê-la consumada e Cristo vindo nas nuvens do Céu a buscar Seus escolhidos. Êsse é o meu sincero desejo e oração.

——//——

A UNIÃO É FRUTO DA OBEDIÊNCIA À VERDADE

"A unidade é a fôrça da igreja. Satanás sabe disso, e emprega todo o seu poder para introduzir dissensão... Deve-se dar maior atenção ao assunto da união. Qual é a receita para a cura da lepra da contenda e dissensão? É a obediência aos mandamentos de Deus". NL7:2.

"A verdade presente não é de difícil compreensão, e *o povo a quem Deus está guiando estará unido sôbre esta plataforma ampla e firme. Êle não usará a indivíduos com diferença de fé, opiniões e pontos de vista, pois ocasionariam esparramo e divisão.* O Céu e os santos anjos estão trabalhando para promover a *união e a unidade de fé em um só corpo.* Satanás se opõe a isso, e está decidido a esparramar e dividir, introduzindo sentimentos diversos, para que não seja atendida a oração de Cristo... (Jo 17:20, 21)". 1T:327.

"A união e a unidade do povo remanescente de Deus que crê na verdade, oferece ao mundo a poderosa convicção de que eles têm a verdade, e são o povo peculiar e escolhido de Deus. Essa união e unidade desconcerta o inimigo, pelo que êle está decidido a fazer com que ela deixe de existir". 1T:327.

"A verdade abrigada no coração operará a bendita unidade entre os discípulos de Cristo na escola cá em baixo, na Terra". STB7:46.

"Se bem que tenhamos uma obra e uma responsabilidade individuais diante de Deus, não devemos seguir nosso próprio juízo sem tomar em consideração as opiniões e os sentimentos dos nossos irmãos, pois tal atitude provocaria desordem na igreja. O dever dos ministros é respeitarem o juízo dos seus irmãos; mas *as suas relações mútuas e as doutrinas que ensinam, devem ser postos à prova da lei e do testemunho; e, então, se os corações forem dóceis, não haverá divisões entre nós*". TM:503.

——//——

A DESUNIÃO É FRUTO DA DESOBEDIÊNCIA À VERDADE

Quando há desunião ou separação na igreja, quando alguns abandonam as fileiras de Cristo, como sempre tem acontecido desde o comêço da história da Igreja Cristã, e como aconteceu muitas vêzes na Igreja Adventista, e também algumas vêzes na Reforma, deve analisar-se à luz da Lei e do Testemunho a causa dessa defecção. Tôda separação na igreja é motivada pela transgressão dos Princípios. Não há separação sem transgressão. E os únicos separatistas são os transgressores. É a Verdade que separa os fiéis dos infiéis.

"Deus está conduzindo um povo para ficarem em *perfeita unidade sôbre a plataforma da verdade eterna.* Cristo Se deu ao mundo a fim de poder 'purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras'. Tito 2:14. Êsse processo de purificação destina-se a purgar a igreja de tôda injustiça e do espírito de discórdia e contenda, de modo que êles possam edificar em vez de derribar, e concentrarem as energias na grande obra que está diante dêles". 1T:444.

"O desígnio de Deus é que Seu povo seja uma unidade, e que êles vejam ôlho a ôlho, e que sejam da mesma mente e do mesmo julgamento. Isso não pode ser alcançado senão com o testemunho claro, direto, vivo, na igreja". 3T:361.

"O testemunho direto deve reviver e o mesmo separará de Israel os que têm estado constantemente em conflito com os instrumentos que Deus ordenou para afastar as corrupções da igreja". 3T:324.

"O metal precioso e o comum estão agora de tal modo misturados, que sòmente o olhar perscrutador do infinito Deus pode com certeza discernir entre um e outro. Mas o ímã moral da santidade e verdade há-de atrair e reunir o metal puro, ao mesmo tempo que repelirá a escória e o falso". TI:61.

"Entre o professo povo de Deus há corações corruptos; serão, porém, postos à prova. O Deus que lê os corações de todos, trará à luz as coisas ocultas das trevas, onde muitas vêzes menos suspeitadas fôrem, a fim de que sejam removidas as (pessoas que têm sido) pedras de tropêço e Deus tenha um povo puro e santo para declarar Seus estatutos e juízos". 1T: 333.

———//———

O QUE DEVEMOS SABER A RESPEITO DOS QUE AGEM CONTRÀRIAMENTE À LUZ QUE POSSUEM?

"A menos que Cristo habite nos homens que pregam a verdade, êles hão de rebaixar o estandarte moral e religioso onde quer que sejam tolerados". 4T:441.

"Deus exige obediência pronta e inquestionável à Sua lei; os homens, porém, estão adormecidos ou paralisados pelos enganos de Satanás, que sugere desculpas e subterfúgios, conquistando-lhes os escrúpulos... A desobediência não apenas endurece o coração e a consciência do culpado, mas também tende a corromper a fé dos outros". 4T:146.

"Por um lado há ministros que batalham pelo direito, tendo o auxílio de Deus e dos santos anjos... Por outro lado há Satanás e seus anjos, com todos os seus agentes sôbre a Terra os quais fazem todo o esfôrço e empregam todo ardil para promoverem o êrro e o engano, e encobrirem sua desfiguração e deformidade com uma veste prazenteira. Satanás encobre o egoísmo, a hipocrisia e tôda es-

pécie de engano com uma veste de aparente verdade e justiça, e triunfa em seu sucesso, mesmo com ministros e pessoas que professam compreender seus enganos (de Satanás)". 1T:467.

"Na Sua obra sôbre esta Terra, Cristo viu como, pelo desrespeito aos princípios de Deus relativos à justiça e à verdadeira doutrina, o mal se tornaria quase indistinguível do bem". STB2:7.

"Em cada século a verdadeira igreja de Deus se tem empenhado numa guerra decidida contra os agentes de Satanás. Até que o conflito esteja terminado, a guerra continuará contra anjos maus e homens perversos por um lado e anjos santos e crentes verdadeiros por outro lado". STB2:5.

"Há sòmente duas classes em nosso mundo: (1) aquêles que são obedientes a Jesus Cristo, que buscam o Mestre para fazerem Sua vontade... e (2) os filhos da desobediência". TM:270, 271.

"Se aquêles que professam ser depositários da lei de Deus se tornam transgressores de seus preceitos, separam-se de Deus..." PP:499.

"Pela transgressão os filhos dos homens se tornam súditos de Satanás". 4T:563.

"Aquêles que hoje desprezam a lei de Jeová, não mostrando respeito aos seus mandamentos, estão-se colocando ao lado do grande apóstata". TM:132.

"Se os homens desprezam a lei de Deus, se não atentam para Sua vontade revelada nos Testemunhos do Seu Espírito, são enganadores. São controlados por impulsos e impressões que êles julgam vir do Espírito Santo, e os consideram mais seguros do que a Palavra Inspirada. Pretendem que cada pensamento e sentimento seja uma impressão do Espírito; e, quando se arrazoa com êles pelas Escrituras, declaram que têm alguma coisa mais segura. Mas, enquanto pensam ser guiados pelo Espírito de Deus, estão em realidade seguindo uma imaginação influenciada por Satanás". 2SM:98.

"Os ministros do evangelho às vêzes causam grande dano permitindo que sua tolerância pelo que erra degenere em tolerância pelos pecados, e mesmo participação dêles. Assim são levados a desculpar e a passar por alto o que Deus condena; e depois de certo tempo tornam-se tão cegos que chegam a louvar aquêles a quem Deus manda reprovar. Aquêle que tem suas percepções espirituais embotadas pela pecaminosa tolerância por aquêles a quem Deus condena, em breve estarão cometendo maior pecado pela severidade e rudeza no trato para com aquêles aos quais Deus aprova.

"Por se orgulharem de humana sabedoria, por menosprezarem a influência do Espírito Santo e por desprezarem as verdades da Palavra de Deus, muitos que professam ser cristãos e que se imaginam competentes para ensinar a outros, serão levados a voltar as costas aos requisitos de Deus. Paulo declarou a Timóteo: 'Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas'.

"O apóstolo não faz aqui referência a aberta irreligiosidade, mas a professos cristãos que fazem da inclinação guia, tornando-se assim escravos do eu". AA:504.

"Deus quer que os ministros se harmonizem com o estandarte e se mostrem aprovados diante de Deus, como obreiros que não tenham de que se envergonhar. Caso recusem essa estrita disciplina, Deus os demitirá e escolherá homens que não repousem até que estejam inteiramente equipados para tôda boa obra". 2T:710.

"Não há maior engano capaz de enganar a mente humana do que aquêle que leva os homens a acariciarem um espírito de confiança em si mesmos, e a crerem que estão certos e se acham na luz, quando (na realidade) se estão apartando do

povo de Deus, e sua acariciada luz são trevas". 1T:333.

"Não obstante tôdas as evidências de que Deus está guiando um corpo, há, e continuará havendo, os que professam o Sábado e que hão de mover-se independentemente do corpo, crendo e procedendo como lhes apraz". 1T:420.

——//——

SETENTA ANOS DEPOIS — III

D. Nicolici

Degradando o Espírito de Profecia

O sr. Martin fêz uma pergunta direta acêrca da atitude adventista do sétimo dia quanto ao Espírito de Profecia. Lemos na pg. 89 de *Questions on Doctrine:*

"Os adventistas do sétimo dia consideram os escritos de Ellen G. White como estando em pé de igualdade com os escritos da Bíblia? Colocam-na na classe profética de homens tais como Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel? As suas interpretações da profecia bíblica são consideradas como autoridade final? A crença nos seus escritos constitui prova de comunhão na Igreja Adventista do Sétimo Dia?"

O crente comum que lê a resposta adventista nas páginas que se seguem pode, a princípio, não lhes ver o verdadeiro intento nem como ela realmente degrada a Sra. White do pôsto de mensageira de Deus e exalta a moderna liderança da igreja. Na *Eternity Magazine* de outubro de 1956 o Dr. Martin cita o Dr. Froom, como tendo declarado: "Ela nem pretendeu nem aceitou o papel da infalibilidade, que difere amplamente da inspiração, que é a influência do Espírito de Deus no espírito de Sua serva e mensageira submissa. Como os profetas de antanho, ela iluminou e aplicou a verdade, e deu direção aos seus confrades. Não se arrogou o título de profeta, preferindo ser chamada 'mensageira' e 'serva' de Deus".

Ademais, a atitude oficial da denominação para com o Espírito de Profecia é assim declarada:

"Os escritos de Ellen G. White não são a fonte das nossas exposições. Nossa fé deriva das Escrituras, e nossas interpretações da Profecia foram tôdas estabelecidas antes de a Sra. White haver escrito sôbre elas. Temos seus escritos na mais elevada estima e cremos ter-lhe o Espírito Santo iluminado a mente ao redigir ela êstes conselhos à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Achamos deveras notável a conformidade dêstes com os fatos bíblicos, históricos e científicos, mas não os colocamos, nem jamais os pusemos, em paridade com as Escrituras, como alguns falsamente acusam... Não consideramos Ellen G. White como estando na categoria dos escritores do cânon da Escritura... Ela não tomou o título de profetisa, mas simplesmente de mensageira do Senhor... Ao passo que em verdade os adventistas do sétimo dia têm em grande estima a Sra. White e seus escritos, é a Bíblia sua única regra de fé e prática".

Após muitos meses passados em estudo com líderes representativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o Sr. Martin fêz a seguinte declaração a propósito de suas descobertas:

"Há, dentro do movimento adventista do sétimo dia, escolas de interpretação que em alguns pontos discordam das interpretações de Ellen G. White, e releva notar que os ensinos dela não são prova de comunhão para a denominação.

Analisando-se as precedentes declarações de crença concernente ao Espírito de

Profecia, ressaltam os seguintes pontos:

1. Após mais de cem anos de experiência com o especial dom de profecia dado ao remanescente povo de Deus, os dirigentes adventistas do sétimo dia ainda não chegaram à convicção de que a irmã White deve ser incluída entre os profetas.

2. Dão, como sua razão para tal, que a irmã White não pretendia ser profetisa, mas simplesmente "mensageira do Senhor".

3. Declaram: "Não consideramos Ellen G. White na categoria dos escritores do cânon da Escritura", isto é, não foi considerada na mesma classe dos profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel.

4. Afirmam, outrossim: "Os escritos de Ellen G. White não são a fonte das nossas exposições... nossas interpretações da profecia foram tôdas estabelecidas antes de a Sra. White haver escrito sôbre elas".

5. O sr. Martin testifica do alardeado liberalismo entre os teólogos adventistas do sétimo dia no que concerne aos escritos de Ellen G. White: "Há, dentro do movimento adventista do sétimo dia, escolas de interpretação que em alguns pontos discordam das interpretações de Ellen G. White".

6. Foi um ponto considerado com aprêço pelo Sr. Martin, que os adventistas do sétimo dia não fazem, do Espírito de Profecia, prova de comunhão.

É verdade que a irmã White não alardeou ser profetisa. Citamos sua própria declaração, da página 92 de *Questions on Doctrine*:

"Alguns têm tropeçado no fato de eu ter dito que não tive a pretensão de ser profetisa. ... Por que não pretendi ser profetisa? — Porque nestes últimos dias, muitos que ousadamente se dizem profetas são um opróbrio para a causa de Cristo; e porque minha obra inclui muito mais do que significa a palavra 'profeta' ... Se outros me chamam por êsse nome, não contendo com êles. Mas minha obra tem abrangido tantos ramos, que não posso chamar-me de outra coisa senão de mensageira".

O verdadeiro propósito de suas palavras tem sido diretamente pervertido pelos teólogos adventistas do sétimo dia, para dar a impressão de que o têrmo "mensageira", no caso dela, era algo de ordem inferior à de profetisa. Note-se, cuidadosamente, a própria expressão dela, como acima referimos. Em nenhum sentido ela negou ser profetisa, mas testificou que sua vocação era muito maior que a de qualquer profeta comum.

Na atitude assumida pela irmã White temos um direto paralelo com a de João Batista quando interrogado diretamente, pelos sacerdotes e levitas, se era profeta. Em vez de abertamente sustentá-lo, assumiu atitude mais humilde, declarando: "Eu sou a voz do que clama no deserto". Não cabia a João atribuir-se o título, mas era o dever e privilégio dos teólogos do Sinédrio reconhecê-lo devidamente como o 'profeta que vem no espírito e virtude de Elias". Não o fizeram, mas Jesus não se envergonhou de dizer: "Mas então que fostes ver? um profeta? sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta;... entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista". Mt 11:9, 11.

Era o dever e privilégio da direção adventista do sétimo dia intrèpidamente reconhecer a irmã White como profetisa e "muito mais do que profeta", a mensageira que verdadeiramente veio no espírito e poder de Elias, e veio para preparar o caminho do Senhor. Não pode haver neutralidade em tão vital questão como esta: ou a irmã White era profetisa ou não o era. Os que se pejam de considerá-la como profetisa, avaliarão, um dia, o grande privilégio que perderam. Cristo ensinou claramente que "quem recebe um profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta". Mt 10:41.

É sobremodo lamentável que os dirigentes representativos dos adventistas do

sétimo dia neguem públicamente, perante o mundo, haver a irmã White trazido, para a denominação, qualquer verdade doutrinária ou compreensão da Profecia. Foi isto declarado no *Ministry* de fevereiro de 1957, pelo ancião Froom: "Nenhuma verdade doutrinária ou interpretação profética veio jamais a êste povo, no comêço, através do Espírito de Profecia — em nem sequer um caso". Desta sorte o Sr. Martin foi levado a entender a posição adventista. Só os que examinam o Espírito de Profecia saberão sobejamente que esta alegação não resiste à prova de investigação. Vejamos o que refere a própria irmã White a propósito desta questão:

"Muitos do nosso povo não imaginam quão firmemente foi lançado o fundamento de nossa fé. Meu espôso, o ancião José Bates, o pai Pierce, o ancião Edson e outros que eram argutos, nobres e verazes, estavam entre os que após o passar do tempo em 1844 esquadrinhavam a Verdade como a tesouros escondidos. Amiúde ficávamos juntos a noite inteira, orando para obter luz e estudando a palavra. Repetidas vêzes êstes irmãos se reuniram para estudar a Bíblia a fim de conhecerem o seu significado e estarem preparados para ensiná-la com poder. Quando em seu estudo chegavam ao ponto em que diziam 'nada mais podemos fazer', o Espírito do Senhor vinha sôbre mim. Eu era tomada em visão e me era dada uma clara explicação das passagens que havíamos estudado, com instrução quanto à maneira de trabalharmos e estudarmos eficazmente. Assim me era dada a luz que me ajudava a compreender as Escrituras com respeito a Cristo, Sua missão e Seu sacerdócio. Uma linha de verdades estendida daquele tempo até quando entraremos na cidade de Deus, se me fazia clara e eu dava a outros a instrução que o Senhor me havia dado.

"Durante todo êste tempo não pude entender o raciocínio dos irmãos. Minha mente estava como que cerrada, e eu não podia compreender o significado das passagens que estávamos estudando. Foi êste um dos maiores pesares de minha vida. Estive nesta condição mental até que todos os pontos principais de nossa fé se tornaram claros à nossa mente, em harmonia com a Palavra de Deus. Os irmãos sabiam que quando eu não estava em visão não podia compreender êstes assuntos, e aceitavam como luz direta do Céu as revelações dadas". STB2:56.

Não é necessário alongar-nos quanto ao fato de muitos eruditos da denominação discordarem em alguns pontos, das interpretações da irmã White, porquanto isto é patente. Para muitos, o Espírito de Profecia é mera questão de conveniência. Quando lhes serve ao propósito, um parágrafo de uma carta da irmã White pode ser usado para erigir uma doutrina ou apoiar uma atitude assumida; todavia, quando em face de claros Testemunhos que lhes contrariam o comportamento, encontram algum meio de explicá-los evasivamente ou neutralizar-lhes o efeito.

(*Continua no próximo número*)

———//———

O POVO DE DEUS ATRAVÉS DA HISTÓRIA

(Conclusão)

Continuamos aqui a lista dos grupos cristãos que, embora não estivessem isentos de erros e heresias, procuravam servir a Deus segundo a luz que possuiam.

Monofisitas

Por causa das discussões em tôrno da natureza de Cristo, surgiu o partido dos *monofisitas* ou *eutiquianitas*. Euti-

ques, superior de um convento de Constantinopla, "para melhor defender contra Nestório a doutrina da unidade da pessoa de Cristo, ensinou a unidade da natureza, afirmando que a natureza humana havia sido absorvida pela natureza divina, da mesma maneira que uma gota de água no mar". — A. Boulenger, *Historia de la Iglesia, pg.* 157.

O concílio de Calcedônia, em 451, condenou a doutrina de Eutiques, mas não pôde acabar com ela. A contenda perdurou.

Dêsse partido surgiram três igrejas independentes, que ainda subsistem:

1. A Igreja da Armênia, regida pelo patriarca de Erzeroum.

2. A Igreja Jacobita, regida pelo patriarca de Antióquia.

3. A Igreja Copta, regida pelo patriarca de Alexandria.

No século XVII os jacobitas ainda guardavam o Sábado, a exemplo dos antigos, conforme se depreende das narrações das viagens de Purchas:

"Observam o Sábado", diz êle, "e ainda consideram permitido o jejum no Sábado com exceção da tarde da Páscoa. Comem carne, realizam cultos solenes no Sábado, e guardam-no fielmente como os judeus". — *Pilgrims,* part. 2, book 8, chap. 6, p. 1269.

A Igreja da Armênia e a Igreja Copta abandonaram a guarda do Sábado antes do século XVII.

Iconoclastas

Diz conhecido escritor católico:

"Depois de Constantino foi costume geral entre os cristãos venerar imagens — quadros e estátuas — que representavam Nosso Senhor, a Virgem e os santos. Todavia, êste culto teve cada vez mais adversários... Os judeus viam nêle uma infração da lei (dos dez mandamentos) do Sinai, que proíbe adorar tôda imagem lavrada ou pintada que represente a Deus (Êxodo 20:4)... Por outro lado, muitos cristãos, desconformes com os excessos do culto (introduzido depois de Constantino) e das práticas supersticiosas de que eram objeto as imagens piedosas, consideraram esta prática como idolatria e regresso ao paganismo. Vemos, pois, que, em princípios do século VIII, havia verdadeira hostilidade contra as imagens, especialmente na Asia". — A. Boulenger, *História de la Iglesia,* pg. 252.

Os imperadores do Oriente, possuídos do desejo de acabar com esta nova forma de idolatria, tomaram a dianteira do movimento iconoclasta (destruidor de imagens). Assim Leão III, o Isauriano, publicou, em 726, um edito que proscrevia o culto das imagens e ordenava que fôssem destruídas em todos os edifícios sagrados e profanos.

Bogomilos

No século X surgiu na Bulgária a seita dos bogomilos, provàvelmente uma ramificação dos paulícios.

Eram missionários zelosos e levavam sua mensagem a tôdas as partes.

Apesar de cruelmente perseguidos, sobreviveram durante vários séculos. Grande número dêles se refugiou na Bósnia, onde eram conhecidos como *patarenos.* Daí sua influência se estendeu ao Piemonte (Itália). Até o século XV os húngaros empreenderam várias cruzadas contra êles.

As doutrinas dos bogomilos, diz a Enciclopédia Britânica, "sobreviveram nas grandes seitas da Rússia".

Petrobrusianos

Pedro de Bruys, presbítero, na França, despertou, pelas suas pregações, a perseguição do clero. "Protestava contra as inovações de Roma; contra a construção de igrejas ricas; contra a adoração de crucifixos; contra a doutrina da transubstanciação; contra a celebração da missa; e contra a eficácia das esmolas e das orações pelos defuntos. O fervor da sua eloqüência ganhou-lhe muitos ouvintes e não poucos adeptos... Depois de trabalhar no meio de muita perseguição durante mais de vinte anos, foi queimado em vida em S. Gilles, no ano de 1130". — A. E.

Knight e W. Anglin, História do Cristianismo, pg. 142.

Pedro de Bruys e seu sucessor Henrique de Lausanne, que era um monge, e que teve sorte semelhante à de Pedro, morrendo ambos martirizados, foram precursores da grande Reforma do século XVI.

Arnaldistas

Gilberto de Poréia, bispo de Poitiers, e Arnaldo, monge de Crescia, na Itália, ambos discípulos do filósofo Abailard, seguiram os princípios dêste último.

Gilberto explicava a Trindade de modo diferente da fé católica. Arnaldo condenava a oração pelos mortos, o sacrifício da missa, o batismo de crianças, o culto da cruz, etc. Sustentava que os bispos e os monges não podem possuir terras, e que Roma devia ser a capital do reino da Itália e não a dos estados pontifícios. Atraíram uma multidão de seguidores. Em 1155, Arnaldo, perseguido pela Igreja de Roma, foi condenado à morte. Êsse mártir foi também um dos precursores da grande Reforma do século XVI.

Valdenses

Pedro Valdo, negociante de Lião, vendeu os seus bens em 1160, e fêz voto de pobreza voluntária para imitar os apóstolos, e saiu a pregar o Evangelho, condenando muitos dos erros da Igreja Romana. Êle e seus companheiros, remanescentes fiéis das igrejas do Piemonte, ensinavam que não há purgatório, que é errado fazer orações pelos defuntos, que o culto dos santos e das imagens são atos idolátricos, etc. Êsses cristãos eram chamados valdenses, muitos dos quais eram obervadores do Sábado bíblico.

Foram ferozmente perseguidos. Muitos dêles, vítimas da Inquisição, morreram mártires.

Em princípios do século XVI, os valdenses se uniram ao movimento reformatório protestante.

Cátaros

Em fins do século XII e durante o século XIII desenvolveu-se poderoso partido religioso, cujos adeptos eram chamados *cátaros* ou *albingenses* (da cidade da Albi), nomes êsses sob os quais foram mais tarde designados ainda outros grupos de cristãos dissidentes da Igreja de Roma e estabelecidos principalmente no Sul da França.

Seu credo, dizem os historiadores, eram uma mistura de cristianismo e maniqueísmo.

"Suas vidas abnegadas e de moral irrepreensível", diz Nichols, "constituíam uma reprimenda ao clero que usava o nome de cristão. O culto e o sacramento eram modelados pelos da Igreja, mas livres dos elementos supersticiosos e do formalismo. Embora não fôssem cristãos completos, representavam o desejo generalizado de uma religião melhor do que a igreja papal oferecia". — Robert Hastings Nichols, *The Growth of the Christian Church.*

Os albingenses possuíam sua própria organização, seu ministério, seu credo, culto e sacramentos.

"Contra os albingenses, ali (na França), foi desencadeada, sob as ordens de Inocêncio III, uma terrível guerra de extermínio que durou vinte anos, (1209-1229), assolando a França e dizimando a sua população naquela parte considerada o seu jardim". — Idem.

Passagini

Os relatórios da Inquisição mencionam freqüentemente a seita dos passagini (passageiros), no século XII.

Informa Neander:

"Às seitas procedentes do Oriente pertence também, provàvelmente, a dos passagii ou passagini". — *Kirchengeschichte* V, 796.

Eram observadores do Sábado bíblico e ensinavam que os justos não iriam para o Céu senão na vinda de Cristo, e que os injustos não seriam castigados antes do dia do juízo.

Muratori diz: "Êles ensinam que Cristo é o primeiro puro ser criado; que o V. T. deve ser observado, com as

festas, a circuncisão, abstinência de alimentos e quase tudo com exceção das ofertas sacrificais". — *Colectio Rer. Occitan. in Biblioth. reg. Paris* No. XXXV, indicado por L. R. Conradi, em *Die Geschichte des Sabbats.*

Erbkam e Benedict desmentem a alegação de que os passagini tenham praticado a circuncisão. (*Reuters Repertorium* LVI, 38).

Fraticelli

Sob o nome de *fraticelli* (irmãozinhos) eram conhecidos, nos séculos XIII, XIV e XV, diversos grupos religiosos, independentes, originados do movimento franciscano.

Êste nome "foi pela primeira vez usado com respeito aos hereges por João XXII em 1317, para designar o grupo que sustentava que êle (João XXII) tinha caído em heresias... Êsse grupo de ascetas exaltados e isolados logo começou a considerar-se como a única e legítima ordem dos minoritas, e, pois, como a única Igreja Católica... Em virtude da confusão causada pela ausência dos papas da Itália, durante o período de Avinhão, e por motivo do Grande Cisma do Ocidente, espalharam-se (os fraticelli) largamente na Itália e na Sicília, e não eram desconhecidos na Boêmia, Catalúnia, Grecia e Pérsia. Os fraticelli puderam, pois, levar avante sua ativa propaganda por tôda a Itália, até que o papa Martinho V, em 1426, comissionou dois (frades) do setor vigoroso e ortodoxo dos franciscanos, conhecidos por *observadores*, com ordens para fazerem uma cruzada especial contra a heresia dos fraticelli, a fim de extirpá-la. Em 1449 o papa Nicolau V renovou as medidas tomadas contra êles". — *Encyclopædia Britanica,* Art. "Fraticelli".

Lolardos

Durante o Grande Cisma do Ocidente, tempo em que havia "um duplo papado, um em Roma e outro em Avinhão, opostos entre si, que se excomungavam recìprocamente e dividiam a cristandade em dois bandos contrários" (A. Boulenger, *Historia de la Iglesia,* pg. 388), João Wycliffe (1324 - 1384), piedoso sacerdote de Luterworth e professor da Universidade de Oxford, o qual gozava de grande prestígio junto à côrte e ao povo, se distinguiu desde o início pela violência dos seus ataques contra as pretensões pontificais. Opôs-se fortemente às ordens mendicantes e ao clero em geral, e organizou a ordem dos sacerdotes pobres, que constituíram a seita dos lolardos.

"O grande protesto contra Roma, que lhe foi dado proferir, jamais deveria silenciar. Aquêle protesto abriu a luta de que deveria resultar a emancipação de indivíduos, igrejas e nações... O grande movimento inaugurado por Wycliffe... teve sua fonte na Escritura Sagrada". — E. G. White, O Conflito dos Séculos, pgs. 80, 93.

Wycliffe traduziu a Escritura Sagrada para o inglês, dando ao seu povo a Bíblia no idioma pátrio.

Hussitas e irmãos boêmios

As doutrinas de João Wycliffe não tardaram a chegar à Boêmia.

"Ali encontrou terreno bem preparado; a simonia e a corrupção do clero haviam ocasionado sérios estragos e produzido uma profunda agitação religiosa". — A. Boulenger, *Historia de la Iglesia,* pg. 413.

João Huss (1369 - 1415), sacerdote e professor da Universidade de Praga, examinou os ensinos de Wycliffe e começou a pregá-los em sua terra, onde tiveram muita aceitação.

Condenado como herege pelo concílio de Constança, em 1415, o mártir não renunciou às suas convicções, pelo que foi atado a um poste e devorado pelas chamas.

Jerônimo, de Praga, que o havia ajudado em sua obra, teve igual sorte um ano depois.

O martírio de Huss e Jerônimo motivou a terrível guerra hussita, que

durou de 1419 a 1436, devastando a Boêmia e partes da Alemanha.

Não tardou em produzir-se uma cisão entre os hussitas formando-se dois partidos: o dos utraquistas (moderados) e o dos taboristas (extremistas). Cansados da luta, aquêles foram novamente atraídos para o seio da Igreja de Roma, após alguns convênios em que esta consentiu, e, assim, utraquistas e católicos se uniram numa sanguinolenta perseguição aos taboristas, que estavam decididos a manter intransigentemente os princípios do Evangelho, e que, em meados do século XV, constituíram uma igreja à parte, conhecida, até hoje, pelo nome de *Unitas Fratrum* (irmãos unidos), ou *irmãos boêmios*, ou *irmãos morávios*.

Subotniqui

Desde o século XIV é conhecida, na Rússia, a igreja dos subotniqui (sabatistas), que ainda hoje existe, e que provém dos cristãos do Oriente.

H. Sternberg, em seu livro *Geschichte der Juden in Polen*, pgs. 117-122, menciona as pessoas de destaque que essa igreja contava como membros no século XIX. Refere também as terríveis perseguições que sofreram. "Em quase cada cidade", diz êle, "em quase cada povoado maior no reino da Rússia, encontramos o nome de um homem que, tendo pregado estas doutrinas, morreu por causa de sua convicção".

"Aqui e ali", diz uma enciclopédia, "em diversas partes da Rússia, os viajantes têm, neste século, encontrado fragmentos de igrejas que compartilham pontos de vista judaicos e que segundo se crê, são relíquias da velha seita dos subotniqui". — *Strong's Cyclopedia* IX, 190.

"Os subotniqui, na sua doutrina, se aproximam dos molocani; guardam o Sábado em vez do domingo e aceitaram, como obrigatórios, diversos preceitos do Velho Testamento". — *Wissen der Gegenwart, Russland* II, 163.

Molocani

"Das seitas do século XV", diz Sternberg, "os molocani se têm mantido até os nossos dias". — *Geschichte der Juden in Polen*, pg. 123.

Encontram-se na Rússia, onde têm sido cruelmente perseguidos.

Guardam o Sábado em vez do domingo, pelo que são, ás vêzes, confundidos com os subotniqui.

Jansenistas

Cornelius Jansen, bispo holandês de Iprés, começou, na primeira metade do século XVII, a ensinar que o pecado original corrompeu radicalmente a natureza humana; que o homem, sem o concurso da graça divina, é impotente para resistir ao mal; que a graça é um dom que Deus distribui como bem lhe parece; donde se segue que Cristo não morreu por todos os homens, mas só por aquêles que são predestinados à salvação; que só a Bíblia tem autoridade suprema para decidir questões religiosas.

A moral dessa doutrina, que tomou o nome de *jansenismo*, é rígida e puritana.

Antoine Arnauld, Madre Angélica e Blaise Pascal foram, além do bispo Jansen, os principais promotores dêsse movimento.

O jansenismo perdurou na França até meados do século XIX; na Holanda vigora até hoje.

A todos êsses grupos de reformadores que operaram no decorrer da era cristã, deve, por fim, ser acrescentada a grande reforma protestante do século XVI.

A Redação.

——//——

ATENÇÃO À PREPARAÇÃO DOS SERMÕES

Os sermões proferidos sôbre a verdade presente estão cheios de material importante, e se lhes fôr prestada cuidadosa consideração antes de serem apresentados ao público, se forem sintéticos e não abrangerem terreno demasiado, se o Espírito do Mestre transparecer em sua fraseologia, ninguém será deixado em trevas, ninguém terá motivo de queixa por não haver sido alimentado. A preparação, tanto do pregador como do ouvinte tem muitíssimo que ver com o resultado.

Citarei umas poucas palavras que ouvi recentemente: "Sempre sei pelo comprimento do discurso do Sr. Cannon, se êle estêve muito tempo fora de casa durante a semana," disse um membro do seu rebanho. "Quando estudados cuidadosamente, seus sermões são de extensão moderada, mas quase impossível é que os ouvintes esqueçam os ensinos nêles apresentados. Quando não teve tempo de prepará-los, são excessivamente longos, e é igualmente impossível extrair dêles alguma coisa que a memória retenha".

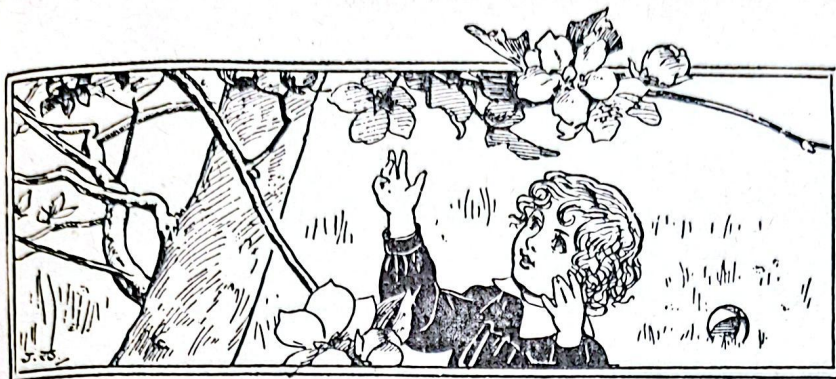
A outro ministro capaz foi perguntado que extensão estava acostumado a dar a seus sermões. "Quando me preparo cabalmente, meia hora; quando estou apenas parcialmente preparado, uma hora; mas quando ocupo o púlpito sem preparo prévio, prossigo falando todo o tempo que quiserdes; de fato, nunca sei quando parar".

Alguns de vossos discursos longos teriam muito melhor efeito sôbre as pessoas se os dividísseis em três. As pessoas não podem digerir tanto; sua mente tampouco os pode apreender, e chegam a cansar-se e confundir-se ao ser-lhes apresentada tanta matéria em um único sermão. Duas terças partes dos sermões tão longos perdem-se e o pregador esgota-se. Muitos de nossos ministros há que erram nesse sentido. O resultado sôbre êles não é bom, porque se tornam cérebros cansados e sentem que estão carregando para o Senhor cargas pesadas e suportando durezas...

Na sua essência e na prática, a verdade é tão diferente dos erros pregados dos púlpitos populares que, ao ser apresentada aos ouvintes pela primeira vez, quase os confunde. É alimento sólido e deve ser distribuído judiciosamente. Se bem que algumas mentes sejam rápidas para captar idéias, outras são lentas para compreender verdades novas e surpreendentes que envolvem grandes mudanças e apresentam uma cruz a cada passo. Concedei-lhes tempo para digerir as maravilhosas verdades da mensagem que lhes apresentais.

Deve o pregador esforçar-se por levar consigo a compreensão e as simpatias das pessoas. Não vos eleveis alto demais aonde não vos possam acompanhar, mas apresentai a verdade, ponto por ponto, lenta e distintamente, salientando uns poucos pontos essenciais, e então essa verdade será como um prego fixado em lugar seguro pelo "Mestre das congregações". Se parais quando deveis fazê-lo, não lhes dando por vez mais do que podem compreender e aproveitar, estarão ansiosos por ouvir mais e assim será mantido o interêsse.

O Senhor deseja que aprendais a usar a rede do evangelho. Muitos necessitam aprender essa arte. Para serdes bem sucedidos em vossa obra, as malhas de vossa rêde — a aplicação das Escrituras — devem ser finas, e o sentido fàcilmente compreensível. Então, ponde especial cuidado no recolher a rêde. Ide direito ao ponto. Fazei com que as ilustrações falem por si mesmas. Por maior que seja o conhecimento de um homem, torna-se de nenhum valor, a não ser que êle o saiba comunicar aos outros. Que a emoção de vossa voz, seu profundo sentir, produza sua impressão nos corações. Animai vossos alunos a se entregarem a Deus...

Tornai claras as vossas explanações; pois sei que muitos há que não compreendem muitas das coisas que se lhe dizem. Que o Espírito Santo molde e afeiçoe vosso discurso, purificando-o de tôda escória. Falai como a criança, lembrando-vos de que há muitos bem avançados em anos, que não passam de crianças no entendimento.

Cantinho das Crianças

QUEM SE ASSENTOU AO LADO DA MAMÃE?

Mamãe — disse Carmen — dona Júlia tem a voz esquisita. Não acha? Eu quase desatei a rir, hoje, quando a ouvi cantando, na igreja, com aquela voz trêmula.

A pequena Carmen, em dizendo isso, caminhava entre os pais, de volta da igreja. Estava pensando quão boazinha ela mesma era, porque havia ficado quieta, durante um sermão comprido, cantara pelo hinário de sua mãe e também curvara a cabeça durante a oração. Além disso, Carmen estava satisfeita com o seu vestido novo e o chapéu de aba grande. Olhava para as outras meninas, achando que ninguém tinha roupa mais linda que a dela. Pensava consigo mesma:

— Eu gosto de assistir aos cultos quando tenho vestidos novos.

Na igreja, porém, a menina achara que a voz de D. Júlia era engraçada, como ficou dito antes. Sua mãe entretanto, em vez de concordar com a sua crítica, dizendo que, de fato, a voz de D. Júlia era muito esquisita, como Carmen esperava, tornou a perguntar à menina?

— Em que estava pensando você, Carmen, enquanto cantava tão bem ao meu hinário?

— Como?! Que foi que a senhora disse, mamãe? — exclamou, surpresa, a menina.

— Observei como você cantou bem, lendo direitinho as palavras do lindo hino: "Com Tua mão segura bem a minha". Estava pensando em Deus e como Êle quer estar perto de nós, segurando-nos pela mão, quando precisamos dÊle?

Carmen ficou pensativa, querendo lembrar em que estivera pensando, enquanto cantava. Passados uns instantes e sendo menina acostumada a falar verdade, respondeu:

— Não, mamãe. Fiquei pensando na voz feia de D. Júlia e que, se eu fôsse ela, não cantaria na igreja.

— Durante a oração, Carmen, gostei de ver você, com a cabeça curvada. Estava falando com Deus, pedindo que Êle a ajudasse a ser uma filha obediente a Êle?

— Oh! mamãe, curvei a cabeça sim, mas abri os olhos e fiquei contando os pregos da passadeira, perto de mim. Pensa a senhora que Deus ficou zangado comigo, por isso? — perguntou envergonhada.

— Oh! não! Êle não ficou zangado mas ficou muito triste porque você não esteve na igreja.

— Que eu não estive na igreja?! Ora, mamãe, estive lá, sentada ao seu lado, durante o culto inteiro.

— Sei, meu bem, mas Deus não se importa tanto com o lugar onde está o corpo da pessoa; o que vale, à vista dÊle, é onde está o pensamento, pois o lugar onde está a pessoa pode parecer vazio para Deus quando o pensamento está longe.

Carmen ficou séria, por alguns mo-

mentos, mas de repente, sorriu e exclamou:

— Acho que hoje Deus viu D. Júlia na igreja.

— Com certeza — disse o papai, que até então se conservara calado — e tenho a impressão de que sua voz trêmula se transformou em som harmonioso, antes de alcançar o ouvido de Deus.

Neste instante, chegavam à casa, e ninguém mais falou no assunto, porém, noutra reunião, Carmen andando entre os pais, em meio do caminho disse-lhes:

— Hoje, mamãe, Deus vai ver assentados ao lado da senhora e do papai o corpo e o pensamento de uma menina que se chama Carmen.

———//———

PERGUNTAS

1 — **Que verso da Bíblia fala de um homem que tinha um leito de ferro?**

2 — **Quais são os dois Salmos da Bíblia que começam assim: "Disse o néscio no seu coração: Não há Deus"?**

3 — **Onde está escrito: "Deixai vir a mim as criancinhas"?**

4 — **Quem foi o menino que morreu com dor de cabeça?**

5 — **Que aconteceu, certa vez, com 40 meninos que não respeitaram um servo de Deus (o profeta Eliseu)?**

Menino Prudente

Todo menino prudente,
Educado, inteligente,
Que se sabe comportar,
Em sua própria defesa,
Antes de sentar-se à mesa,
Vai as mãozinhas lavar.

POESIAS

O Girassol

De girassol plantei uma semente
e adivinhem que vi em certo dia!
Uma plantinha a despontar do solo
tenra e viçosa, dando-me alegria.

Cresceu, cresceu, até que ficou alta
e a balançar-se, ufana e altaneira —
uma bela flor, muito amarela, volve
a face p'ra seguir do Sol a esteira.

Se a flor ao Sol constante volve a face,
também eu quero sempre olhar Jesus;
é Seu amor o Sol que me alumia
e nos Seus passos sempre me conduz.

Deus

Nas estrelinhas que brilham
Bem no alto, lá no céu;
Na Via-láctea, tão clara
Como luminoso véu;

Na curva do mar, tão lindo,
Ou na luz que a Terra inunda;
Na gigantesca montanha
Ou na caverna profunda;

Nas flôres, que nos alegram
Com seus perfumes gentis;
Na concha, no inseto ou fruto
No arrulho das juritis

No céu, na Terra e no mar,
Onde haja encantos e amor
Só existe uma grandeza:
— A de Deus, Nosso Senhor.